Divulgação

Tela garantida para autoralidades brasileiras

Festival de Brasília exibe documentário que mostra como a construção de Belo Monte afeta a vida de povos indígenas e populações ribeirinhas

'Xingu à Margem' retrata os impactos de Belo Monte sobre populações amazônicas

Por **Reynaldo Rodrigues**

O 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro segue com uma programação intensa e diversa com a exibição de obras que refletem lutas sociais e diversidade de vozes do cinema brasileiro como o documentário "Xingu à Margem" e o curta "Dança dos Vagalumes", exibidos nesta segunda-feira (15).

O documentário "Xingu à Margem", de Wallace Nogueira e Arlete Juruna, explora, a partir da fala de lideranças indígenas e ribeirinhas, os impactos da Hidrelétrica de Belo Monte sobre as populações da Volta Grande do Xingu, misturando espiritualidade, resistência e denúncia social. "O rio Xingu não obedece leis, ele vem restaurando e ressuscitando espíritos contra todo o mal a quem o fez", afirma Dona Raimunda, que, com seu machado de duplo fio, separa o bem do mal. Sua luta revela a dura realidade de segregação enfrentada por ribeirinhos, beiradeiros e indígenas na Volta Grande do Xingu, em Altamira (PA), desde a construção da hidrelétrica.

E "Dança dos Vagalumes", de Maykon Nery, acompanha o retorno de Joana ao assentamento do MST onde cresceu, reconstruindo sua trajetória entre afetos e memórias.

O Prêmio Leila Diniz, concedido a mulheres que marcaram a história do cinema brasileiro, foi entregue à cineasta e pesquisadora Lúcia Murat. Com trajetória iniciada na militância política contra a ditadura militar, Murat se tornou referência por registrar e denunciar desigualdades sociais em filmes como "Brava Gente Brasileira" (2000) e "Que bom Te Ver Viva" (1989). Nesta segunda, às 9h, ela apresenta no Cine Brasília seu novo documentário Hora do Recreio, que discute questões da educação brasileira sob o olhar de estudantes, e faz parte da seleção oficial do Festival de Berlim.

Memórias reconstruídas

O curta 'Fogo Abismo', de Roni Sousa, reúne reminiscências pessoais e questões sociais

O cineasta e pesquisador brasiliense Roni Sousa estreia na direção cinematográfica com "Fogo Abismo", único representante do Distrito Federal na Mostra Competitiva Nacional do 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. O curta será exibido no Cine Brasília nesta sexta-feira (19), às 21h, e traz uma narrativa que entrelaça memórias pessoais, arquivos familiares e fabulação, tendo como ponto de partida a infância do diretor na Vila Rabelo, ocupação localizada em Sobradinho II.

Gravado em diálogo com os moradores da comunidade, o documentário resgata experiências periféricas e coloca em cena debates que vão da desigualdade ao racismo ambiental e à resistência popular. "Estou muito feliz, é uma enorme honra. Estrear ali como diretor, com um filme independente e feito sem recursos, ao lado de produções tão grandes e importantes, é emocionante", afirma Roni Sousa.

Divulgação

Curta aposta em narrativa que mescla memórias pessoais e sociais

O curta parte de lembranças pessoais do diretor para abordar temas coletivos. "Há algum tempo venho revisitando meus arquivos familiares e minhas memórias. O filme acabou se inserindo nesse movimento. Em vários momentos precisei interromper a criação, porque ela me levava a lugares difíceis de enfrentar — sobretudo ligados à infância", conta o cineasta, que divide sua rotina entre Sobradinho e Lisboa, onde cursa doutorado em Ciências da Comunicação – Cinema e Televisão.

Embora íntima, a narrativa conecta-se ao cotidiano da população do entorno da capital, tocando em questões como pobreza, seca, trabalho rural e crise climática. "O roteiro nasceu com esses objetivos. Eu não queria que soasse panfletário, por isso busquei partir de uma situação íntima que abrisse espaço para reflexões mais amplas", explica. "Meu principal arquivo era a memória, instável e em constante reconstrução. Ao lado dos registros que eu tinha, convoquei lembranças e fabulei sentidos", diz Roni, que assina roteiro, direção de arte, trilha sonora, montagem e edição de som. **(R. R)**